

neira e constitui leitura obrigatória para a atualização de nossos conhecimentos sobre a Época Colonial.

VERA LÚCIA AMARAL FERLINI

* * *

ARNS (Alice Bertoli). — *Laguna, uma Epopéia de Franciscanos e Bandeirantes e a história de uma Velha Igreja*. Curitiba. Imprensa Ltda, 163 pp., 30 ilustrações, 1 mapa, 1975.

A pesquisa intitulada: *Laguna, uma esquecida Epopéia de Franciscanos e Bandeirantes, é a história de uma velha igreja*; uma das oportunas publicações veiculadas nas festividades do Tricentenário da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, sediada administrativamente no Convento de São Francisco, no Largo de São Francisco desta Paulicéia.

Instrumenta a obra nove capítulos, com um belo prefácio do Pe. Frei Venâncio Willeke OFM, diretor-fundador do Centro de História Franciscana e assessor *semper pariete* de um curso de pós-graduação na área de História Social, na Universidade de São Paulo, cuja temática fundamental é, precisamente: *O Franciscanismo em Portugal e no Brasil à época dos descobrimentos*.

A autora da obra que se resenha, é uma conscienciosa professora universitária, porquanto apresenta um estudo sério, bem estruturado, focando, de início, o núcleo urbano de Laguna no contexto do século XVII. Em seguida trata do processo de restauração da igreja de Santo Antônio dos Anjos, através de parlante documentação iconográfica. Lamenta contudo, a falta de registros suficientes para uma avaliação concatenada dos feitos de Domingos de Brito Peixoto, o fundador de Laguna.

Para relatar o estabelecimento dos primeiros missionários em Mbyaçá, a documentação usada pela autora é de significado valor histórico, pois enfoca como diz Frei Venâncio Willeke “a primeira escola missionária do Brasil de que temos notícia certa”.

No capítulo VII a autora realiza um estudo das imagens e, como diz, “o estudo da história das imagens da colonização portuguesa no Brasil, apresenta uma valiosa contribuição para a interpretação da própria índole dos descobridores e colonizadores lusitanos”.

No último dos nove capítulos do seu livro, Alice Arns aborda a problemática da restauração da velha igreja de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, de quantos procuraram restaurá-la, dos sacrifícios por que passaram: o povo, o vigário, o restaurador — Mestre Rodrigues — e seus auxiliares.

Considerando que a obra reflete o memorável labor franciscano, percebemos a “louvável preocupação da Autora pela estima e preservação dos monumentos artísticos de Santa Catarina”.

Na obra constam quatro apêndices. No primeiro, uma relação das imagens e objetos que foram encontrados na sacristia e dependências da igreja de Santo Antônio dos Anjos, cujo objetivo, no dizer da pesquisadora, “é para facilitar eventuais trabalhos futuros sobre o patrimônio histórico da paróquia e especialmente da igreja. No segundo apêndice fornece biografias, referências e bibliografias, “com o intuito de facilitar a pesquisa sobre a história franciscana de Santa Catarina”. No apêndice terceiro recorre a Frei Diogo de Freitas, ao seu Elenco Biográfico, para nos dar dados sobre Frei Manoel da Natividade Teixeira e Frei Thomé de Jesus, pioneiros e co-fundadores de Lajes. O apêndice quarto consta de uma farta bibliografia, onde são citados manuscritos e impressos utilizados pela pesquisadora Alice Arns na realização da presente obra.

Um destaque merecem as notas de pé de página, que além de valorizarem a obra, facultam melhor entendimento. Cumpre reconhecer que se trata de pesquisa de grande riqueza, com trinta ilustrações que ainda mais a valorizam, um mapa e uma planta da igreja atual de Santo Antônio dos Anjos da Laguna.

Quanto às fotografias, fonte iconográfica de valor incontestável, estariam a justificar legendas mais ilustrativas.

É preciso reconhecer que os objetivos a que o livro se propôs, como a pesquisadora argumenta, nesse estudo da história da igreja de Santo Antônio dos Anjos da Laguna desde o seu início até a atualidade”, foram atingidos e, para os estudiosos do Franciscanismo, abrem-se-lhes muitas perspectivas de análise. Embora o título pareça referir-se apenas ao contexto da história franciscana de Santa Catarina, fornece-nos valiosos ensinamentos da época colonial-bandeirantista.

Ainda o livro de Alice Bertoli Arns é de leitura agradável e atraente. Mais ainda, proporciona ao leitor uma válida compreensão da contribuição franciscana no povoamento do Brasil.

Poder-se-ia argumentar que este livro sério e pioneiro penetra por um caminho ainda pouco promovido e conhecido de poucos especialistas, o *Caminho Franciscano*, palmilhado e conhecido, de número expressivo de franciscanos vinculados às Ordens Religiosas, de especialistas conhecidos. Estes e aqueles de “mãos dadas”; nesta época em que parece florescer a fraternidade, um dos parâmetros da própria epopéia franciscana de ontem e de hoje, na colonização e no desenvolvimento do Brasil.

SÔNIA MARIA DENOVER

* *
*